

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 43, 19/10/2026 a 25/10/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 43, 19/10/2026 a 25/10/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Castanha*SP	€/kg	2,60	2,60	2,01
Clementina*SE	€/kg	1,24	1,24	1,77
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	1,94	1,94	2,17
Framboesa*SE	€/kg	8,17	8,17	7,92
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,84	0,84	0,92
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	0,92	1,16	1,19
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,25	1,25	1,10
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,81	1,81	1,75
Romã*SE*II	€/kg	1,60	1,54	2,00
Uva de Mesa com Grainha	€/kg	2,15	2,15	2,05
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,77	0,73	0,78
Alho Francês	€/kg	0,70	0,80	0,72
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,27	0,27	0,35
Cebola de Conservação	€/kg	0,70	0,70	0,60
Cenoura	€/kg	0,35	0,33	0,32
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,41	0,53	0,34
Curgete	€/kg	0,71	0,62	0,64
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,18	1,38	1,01
Tomate Cacho	€/kg	1,61	1,46	1,25
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,68	2,68	2,51
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,42
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,13	2,12
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	2,01
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	2,13
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,60	2,60	2,60
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,50	6,50	6,23
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,74	1,76	2,11
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,74	1,76	2,10
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,67	3,67	4,64
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,20	5,60
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	6,28	5,84	4,35
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,71	5,46	3,99
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,03	7,03	6,10
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,17
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,33
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,75	6,74	5,82
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,88	5,86	5,08
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,77	6,65	5,84
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,76	5,76	5,08
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,54	6,52	6,01
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,93	4,93	5,22
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,39	5,39	6,25
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,18	3,18	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,55	3,52	4,30
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	240,00	245,00	227,00
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	240,00	245,00	218,33
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	260,00	262,00	229,67
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	272,00	285,00	252,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 43, 19/10/2026 a 25/10/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	8
c. Cereais e derivados de cereais	9
d. Carnes e Ovos	11
i. Aves	11
ii. Ovos	11
iii. Suínos	12
iv. Ovinos	13
v. Caprinos	14
vi. Bovinos	14
vii. Coelhos	15
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	16
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 43, 19/10/2026 a 25/10/2026.

a. Hortícolas e Frutas

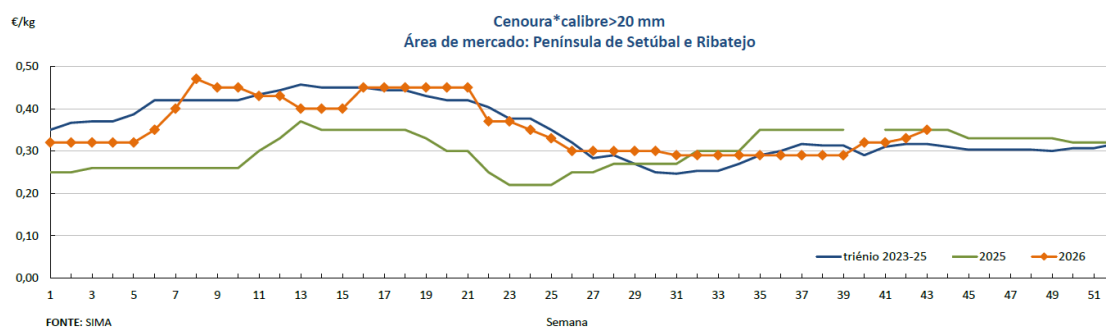
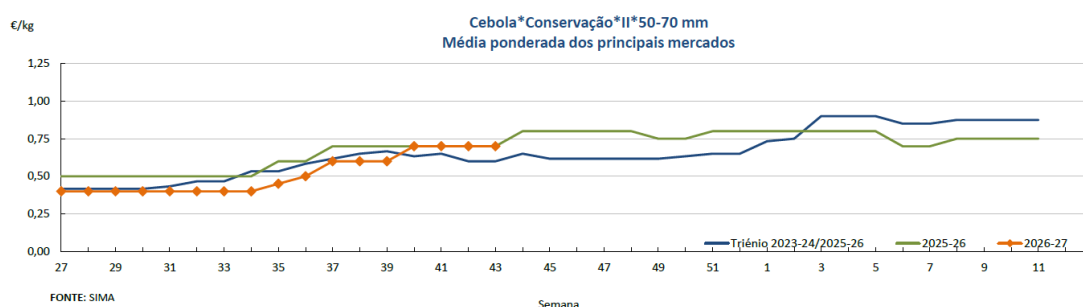
i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, foi dada por terminada a campanha de comercialização da batata de conservação branca. Registou-se uma redução da oferta, que determinou a valorização das cotações da cenoura à saída de produção (SP), categoria II, calibre >20, em saco, de 33%, do tomate “Cereja” estufa SP, categoria I, não calibrado, em caixa, de 25%, do feijão-verde “Achatado Direito” estufa SP, e do “Riscadinho” SP, ambos categoria II, em caixa, de 20%, da beterraba SP, em molho, de 17% e do pepino estufa SP, categoria II, calibre >250, em caixa, de 14%. Em sentido inverso, o aumento da oferta, provocou a desvalorização das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP, categoria II, calibre >350, de caixa, em 25%, do tomate “Coração de Boi” SP, grado, em caixa, de 17%, do tomate “Sulcado” estufa SP, categoria II, calibre >81 e calibre 67-81, ambos em caixa, e do espinafre SP, em molho, todos de 14%, do alho francês SP, categoria II, calibre >20 e da couve-flor SP, categoria II, calibre >11, ambos em caixa, de 13% bem como da beringela “Alongada” SP, categoria II, calibre >40, de caixa, em 11%.

Na Beira Litoral, área de mercado da Beira Litoral, tiveram início as campanhas de produção e comercialização da abóbora “Butternut”, do grelo de couve, do grelo de nabo, da nabiça, do nabo sem rama e da couve “Portuguesa”. Por outro lado, foram concluídas as campanhas da batata de conservação branca/vermelha, da couve “Repolho Liso” e do tomate “Cacho”. A diminuição da oferta contribuiu para a valorização das cotações do pimento verde e do pimento vermelho estufa SP, categoria II, calibre >50, em caixa, em 11% e 10% respetivamente. A cotação da couve “Lombardo” SP, categoria II, não calibrada, em caixa, teve uma descida de 17%, devido a uma diminuição da procura. Com a aproximação do final da campanha e com uma qualidade inferior, verificaram-se ainda descidas das cotações do tomate “Coração de boi” SP, grado, em caixa, de 14%, do tomate “Alongado” estufa SP, categoria II, calibre 47-56, em caixa, de 11%, e do tomate “Sulcado” estufa SP, categoria II, calibre 57-66, em caixa, de 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Registraram-se subidas acentuadas nas cotações do nabo com rama SP, em caixa, de 65%, da alface lisa estufa SP, categoria II, calibre >100, em caixa, de 51%, do tomate “Cherry” SP, em caixa, de 29% e da alface frisada SP, categoria II, não calibrada, em caixa, de 20%, em resultado do aumento da procura associado a uma oferta quase inexistente e de qualidade inferior comparando com a semana anterior. A cotação do tomate “Cacho” SP, em caixa, valorizou 23%, refletindo um aumento da procura apesar de uma oferta abundante. Também a curgete SP, não calibrada, em caixa, registou uma subida de 21%, impulsionada pelo aumento da procura e por uma oferta média de melhor qualidade. Por sua vez, a cotação do feijão-verde “Largo” SP, em caixa, subiu 12%, devido a um ligeiro aumento da procura associado a uma oferta reduzida e de melhor qualidade. No que respeita às descidas, a diminuição da procura, associada a uma oferta elevada de qualidade inferior, conduziu à desvalorização das cotações do tomate “Redondo” SP, médio, em caixa, de 36%, da couve-flor SP, não calibrada, em caixa, de 26% e do pepino SP, não calibrado, em caixa, de 12%. A redução da procura

acompanhada por uma oferta média e de qualidade inferior, levou ainda à descida das cotações do tomate “Coração de Boi”, grado, em caixa, de 31%, do tomate “Redondo maduro” SP grado, em caixa, de 30% e da couve “Repolho Tipo Coração” SP, não calibrada, em caixa, de 16%. As cotações do pimento verde e do pimento vermelho, ambos SP, não calibrados, em palote, tiveram uma descida de 30% e 28%, respetivamente, resultado da diminuição da procura associada a uma oferta quase nula e de qualidade inferior. Por fim, verificaram-se descidas nas cotações do tomate “Chucha” SP, médio, em caixa, de 17% e da couve “Brócolos” SP, não calibrada, em palote, de 13%, igualmente motivadas pela redução da procura associada a uma oferta reduzida e de qualidade inferior.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se, de um modo geral, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, assegurando o normal aprovisionamento do mercado. Teve início a campanha de comercialização da batata de conservação da variedade “Agria”. Registou-se uma diminuição da oferta, que originou uma valorização das cotações do tomate “Cacho”, categoria II, não calibrado, em caixa, de 33%, da nabiça, em molho, de 27%, e da batata de conservação vermelha, tamanho grado/médio, em saco de 20 kg, de 20%. Em sentido contrário, o aumento da oferta contribuiu para a desvalorização das cotações do grelo de nabo, em molho, de 33%, do pimento vermelho e do pimento verde, ambos de estufa, categoria II, calibre >50, em caixa, de 29% e 10%, respetivamente, e da alface frisada de estufa, categoria II, calibre >100, em caixa, de 20%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se, na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, assegurando o normal funcionamento do mercado. A procura foi favorável para a maioria das hortícolas, destacando-se um maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma redução da oferta, que resultou na valorização das cotações do pepino de estufa, categoria II, calibre >250, em caixa, de 26%, do tomate “Cereja”,

categoria I, não calibrado, em caixa, de 19%, e do tomate “Cacho”, categoria II, não calibrado, em caixa, de 11%. Em sentido contrário, o aumento da oferta contribuiu para a desvalorização das cotações do grelo de nabo, em molho, de 19%, do nabo com e sem rama, em molho e em caixa, respetivamente, de 18%, da couve “Lombardo”, categoria II, não calibrada, em caixa, de 17%, do tomate “Alongado” de estufa, categoria II, calibre >56, em caixa, de 14%, da couve “Repolho Tipo Coração”, categoria II, calibre >350, em caixa, de 12%, do pimento verde de estufa, categoria II, calibre >50, em caixa, de 11% e do feijão-verde “Achatado Direito” de estufa, categoria II, em caixa, de 10%.

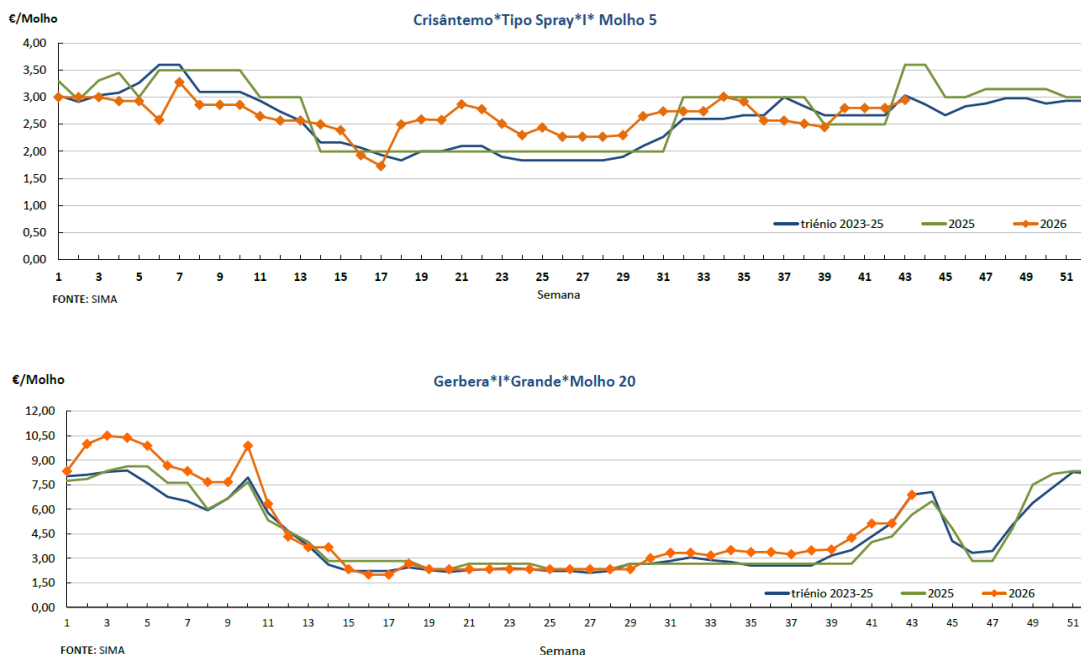
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, registou-se uma subida das cotações do gladiolo, categoria I, grande, em molho de 10 pés, de 27%, do cravo “Tipo Americano” e do cravo “Tipo Spray” (cravina), ambos de categoria I, >60, em molhos de 10 pés, de 25%, devido à diminuição da oferta.

Na Beira Litoral, na área de mercado Beira Litoral, e devido à aproximação do dia de Todos-os-Santos e Dia de Finados, iniciou-se a comercialização do crisântemo “Tipo Standard”. Foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização do girassol-flor, aproximando-se também o final da campanha do lisyanthus. A redução da oferta de gerbera contribuiu para a valorização das cotações da gerbera, categoria I, grande, em molhos de 20 pés, de 86%, e da gerbera, categoria II, grande, em molhos de 20 pés, de 60%. A procura de folhagens aumentou, dada a sua maior durabilidade, o que conduziu a uma subida da cotação do ruscus, categoria I, grande, em molho de 20 pés, de 30%. Por outro lado, a aproximação do dia de Todos-os-Santos e Dia de Finados, impulsionou a procura de flores, resultando numa valorização das cotações da statice, categoria I, em molhos de 10 pés, de 33%, do limonium, categoria I, em molhos de 20 pés, de 29%, da aspidistra, categoria I, em molhos de 10 pés, de 27%, do crisântemo “Tipo Spray” (despedida), categoria I, grande, em molhos de 5 pés, de 18%, da arália, categoria I, grande e pequeno, em molhos de 10 pés, de 14% e 10%, respetivamente, do liliu “Oriental”, categoria I, grande, em molhos de 10 pés, de 12%, e do eucalyptus “Baby Blue”, categoria I, médio, em molhos de 5 pés, de 10%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, a aproximação do dia de Todos-os-Santos e Dia de Finados, também contribuiu para um aumento da procura de flores. Registou-se uma subida das cotações da gerbera “Mini”, categoria I, grande, em molhos de 20 pés, de 44%, da rosa, categoria I, tamanho médio (40-60), em molhos de 20 pés, de 43%, da gerbera, categoria I, grande, em molhos de 20 pés, de 33%, da rosa, categoria I, pequena (<40), em molhos de 20 pés, de 20%, e do cravo “Tipo Americano”, categoria I, >60, em molhos de 20 pés, de 14%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Em final de campanha, iniciou-se o acompanhamento da dália, de origem nacional e dos Países Baixos. A aproximação do dia de Todos-os-Santos e Dia de Finados, impulsionou a procura das flores e folhagens características desta época, refletindo-se numa valorização das cotações da rosa, categoria I, tamanho médio (40-60) e grande (>60), em molhos de 20 pés, de 67% e 60%, respetivamente, da gerbera “Mini”, categoria I, grande, em molhos de 20 pés, de 60%, da gerbera, categoria I, grande, em molhos de 20 pés, de 56%, do crisântemo “Tipo Spray” (despedida), categoria I, grande, em molhos de 5 pés, de 43%, do espargo plumosus, categoria I, pequeno e grande, em molhos de 25 pés, de 38% e 15%, respetivamente, do treefern, categoria I, médio, em molhos de 20 pés, de 33%, da rosa, categoria I, pequena (<40), em molhos de 20 pés, de 25%, do cravo “Tipo Spray” (cravina), categoria I, >60, em molhos de 20 pés, de 17%, e do limonium, categoria I, grande, em molhos de 10 pés, de 14%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

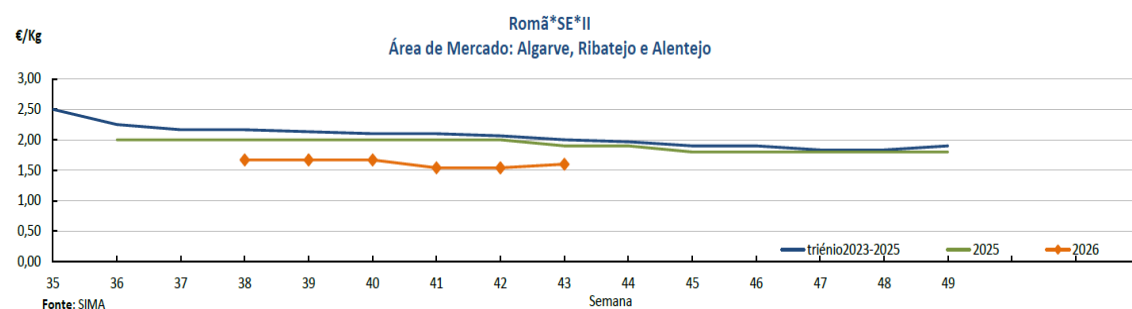
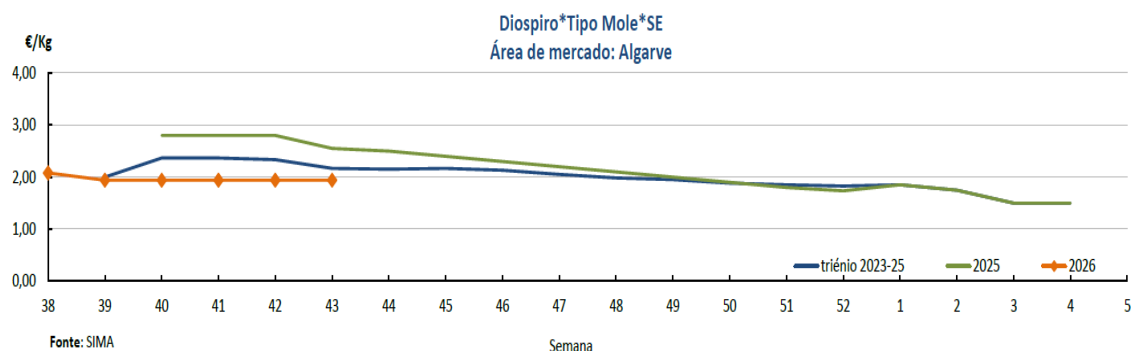
Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal abastecimento do mercado. A procura foi favorável para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma redução da oferta, que conduziu a uma valorização acentuada das cotações do antúrio, categoria I, pequeno, em caixa de 16 pés, de 72%, do antúrio, categoria I, grande, em caixa de 12 pés, de 67%, da estrelícia, categoria I, grande, em molhos de 10 pés, de 30%, do gladiolo, categoria I, grande, em molhos de 10 pés, de 25%, do cravo “Tipo Americano” e do “Tipo Spray” (cravina), ambos categoria I, >60, em molhos de 20 pés, de 17%.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, na área de mercado do Grande Porto, foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização do morango biológico.

Na Beira Interior, na área de mercado da Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização do marmelo.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Oeste, o aumento dos custos de produção do morango conduziu a uma valorização de 17% da cotação do morango à saída de estação (SE), categoria I, calibre médio, em cuvete de 500 g. Por sua vez, a concorrência de produto proveniente de outras zonas do país, contribuiu para uma desvalorização de 33% da cotação do limão SE, categoria II, calibre 3 (63-72), em caixa. A cotação da maçã “Royal Gala” SE, categoria I, calibre 65-70, em caixa, registou uma descida de 14%, em resultado do aumento da oferta.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Teve início a campanha de comercialização da laranja “Newhall” e do marmelo. Foram dadas por terminadas as campanhas de comercialização da ameixa “Golden Japan” e “Red Beaut”, do figo “Vindimo” preto, da laranja “Valencia Late”, do melão “Tipo Pele de Sapo” e da uva “Moscatel”. Verificou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida das cotações do abacate “Bacon” e “Tipo Hass”, ambos de categoria II, em tabuleiro, de 27% e 19%, respetivamente, bem como da pera “Rocha”, categoria II, calibre 60-65, em caixa, de 10%. Em sentido contrário, o aumento da oferta contribuiu para a desvalorização da cotação da castanha, categoria II, grado, em saco >5 kg, de 25%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

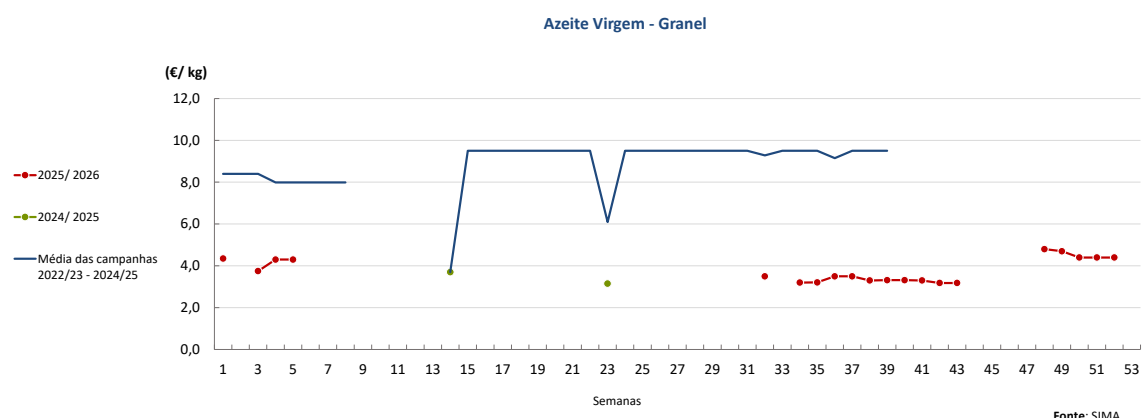
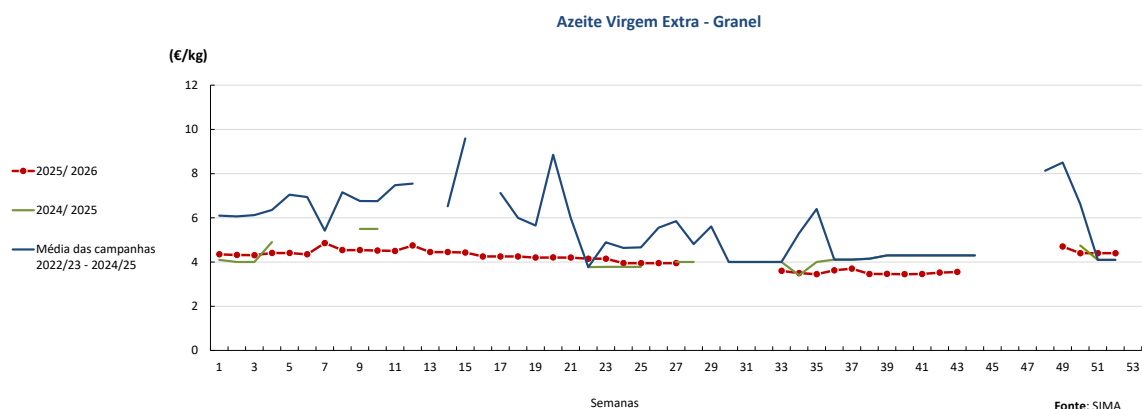
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se, contudo, maior interesse por banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma diminuição da oferta, que conduziu a uma valorização da cotação do morango, categoria II, calibre médio, em caixa, de 44%.

Em sentido contrário, o aumento da oferta contribuiu para a desvalorização da cotação da clementina, categoria II, calibre 1 (63-74), em caixa, de 11%.

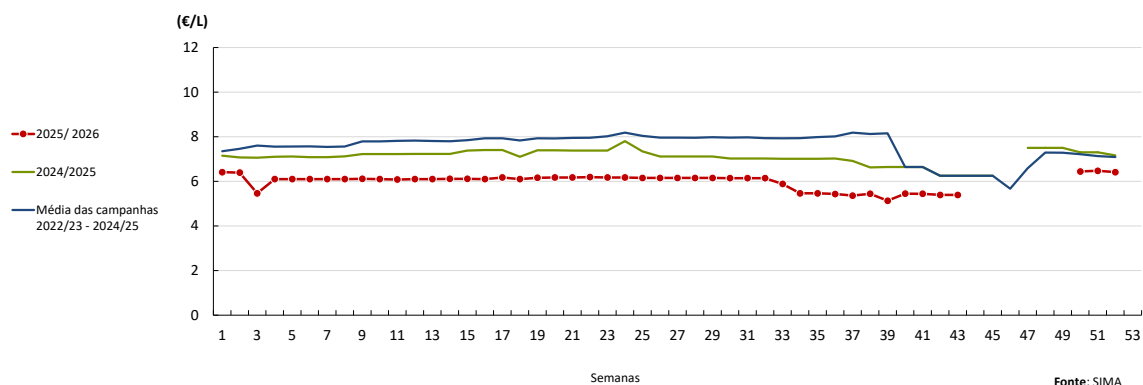
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

b. Azeite

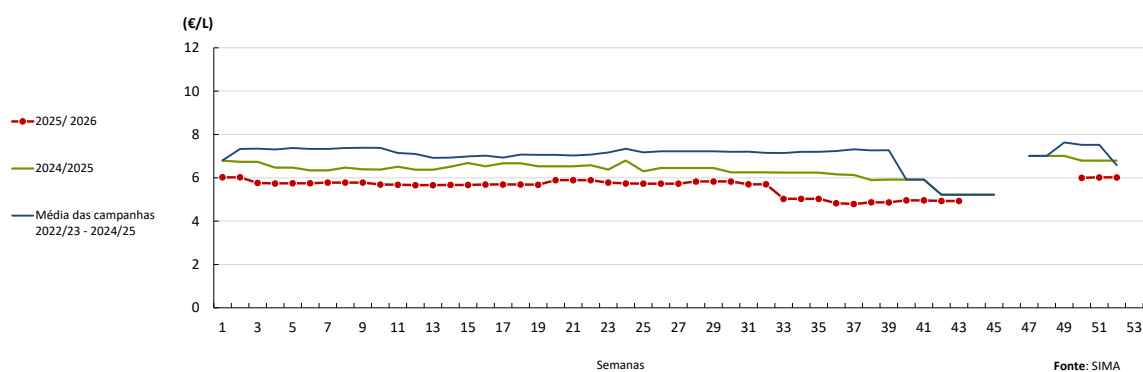
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral e Trás-os-Montes, com manutenção das cotações médias. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



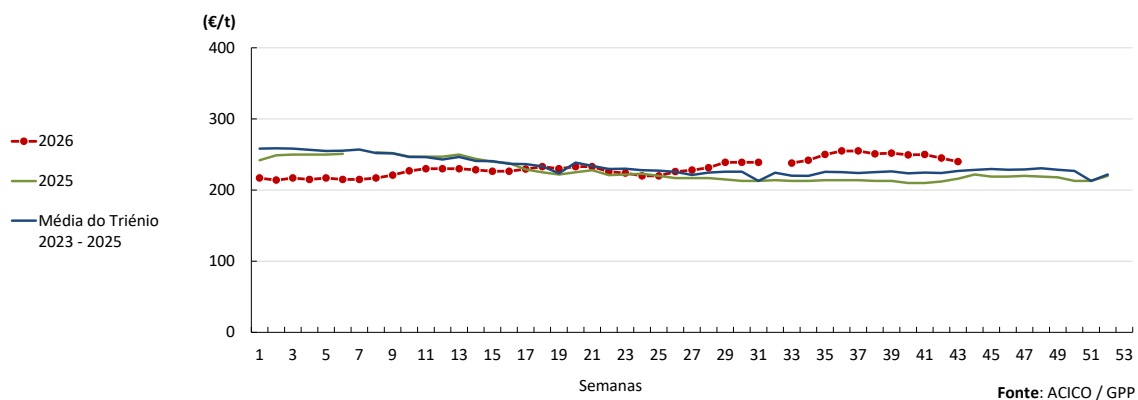
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



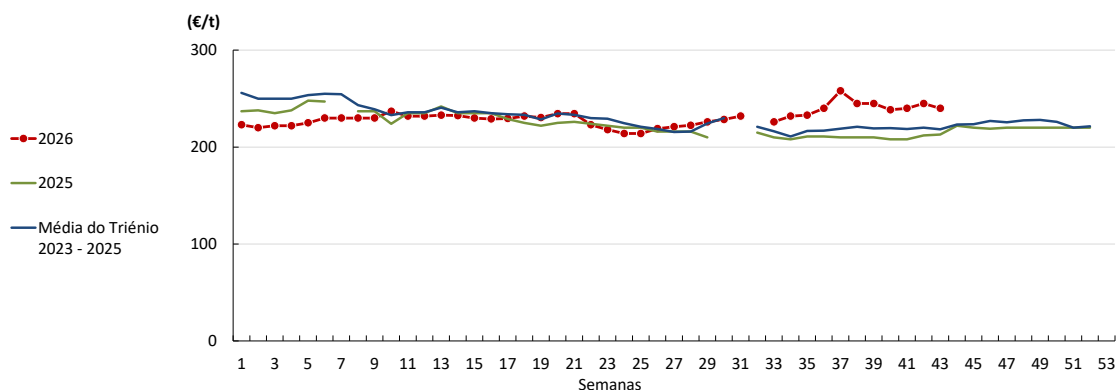
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, destaca-se a desvalorização da cotação do trigo mole panificável (-13,0 €/t), do milho forrageiro e da cevada forrageira (ambos com -5,0 €/t) e, por último, do trigo mole forrageiro (-2,0 €/t), face à semana anterior.

Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa

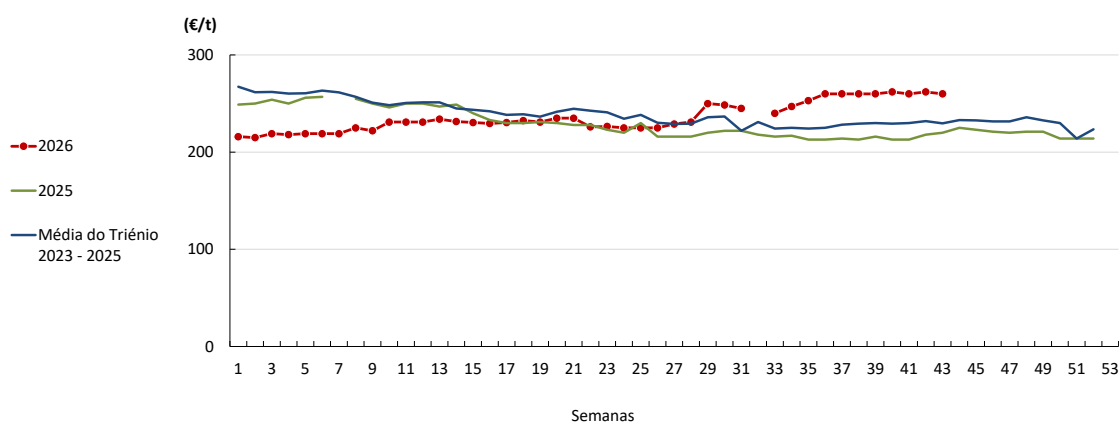


Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



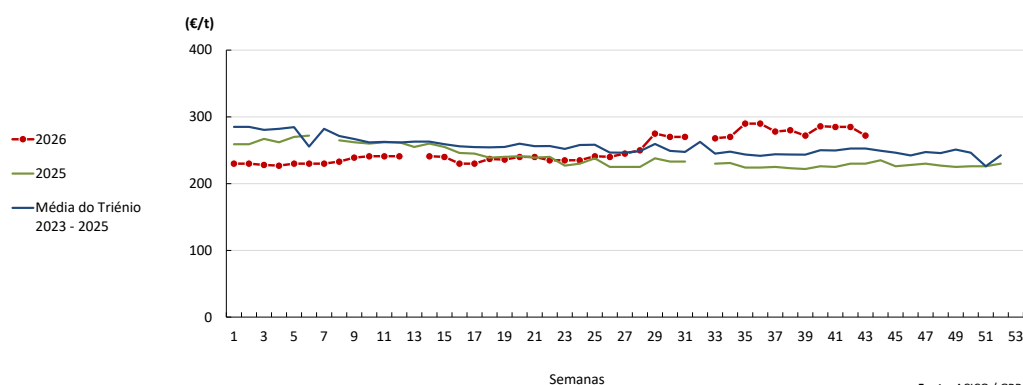
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

d. Carnes e Ovos

i. Aves

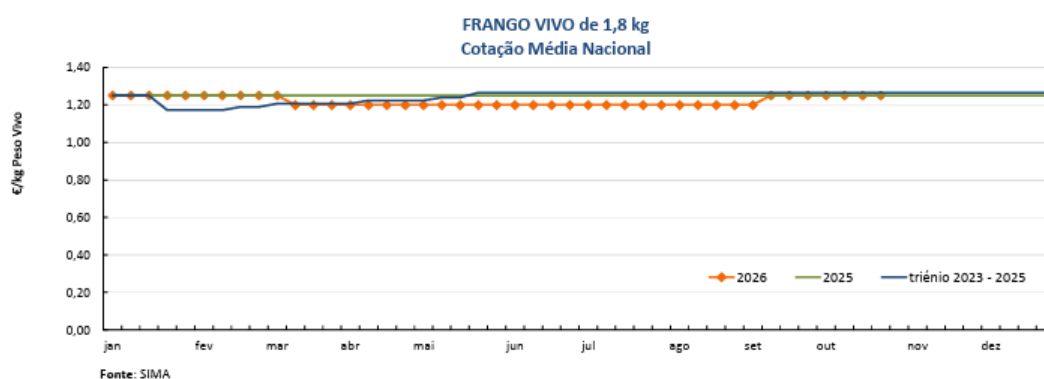
O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,25 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou igual ao preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,68 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de aves mantém-se estável, com oferta e procura equilibrada no geral do país.

Mantêm-se as cotações da semana anterior com exceção apenas da região da Beira Litoral, onde diminuiu €0,05 no preço do frango do campo e da galinha semipesada em consequência de diminuição regional da procura.



ii. Ovos

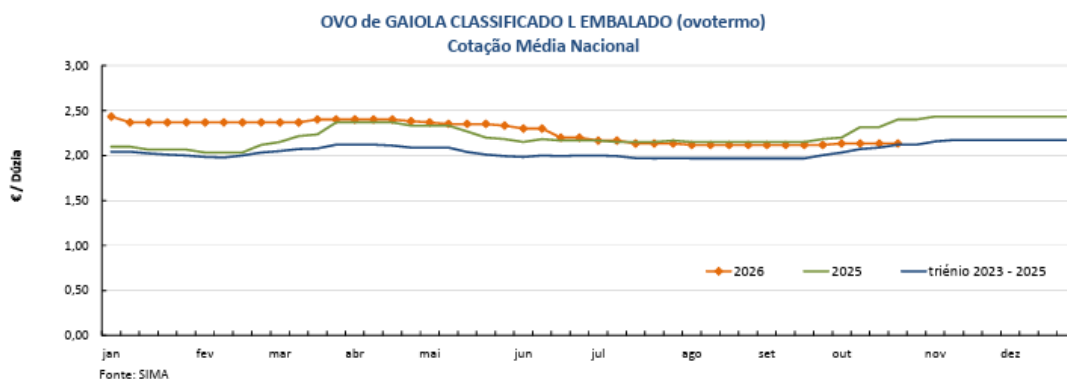
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,13 € / Dúzia na presente semana. Ficou 11% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,03 € / Dúzia na presente semana. Ficou 12% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,08 € / kg na presente semana. Ficou 13% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado de ovos mantém-se estável, com manutenção de todas as cotações.

Continua a verificar-se o desequilíbrio entre oferta e procura na região da Beira Litoral por redução do efetivo produtivo, pese embora os novos bandos já comecem a aumentar a oferta.



iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1,74 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1,74 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 7% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

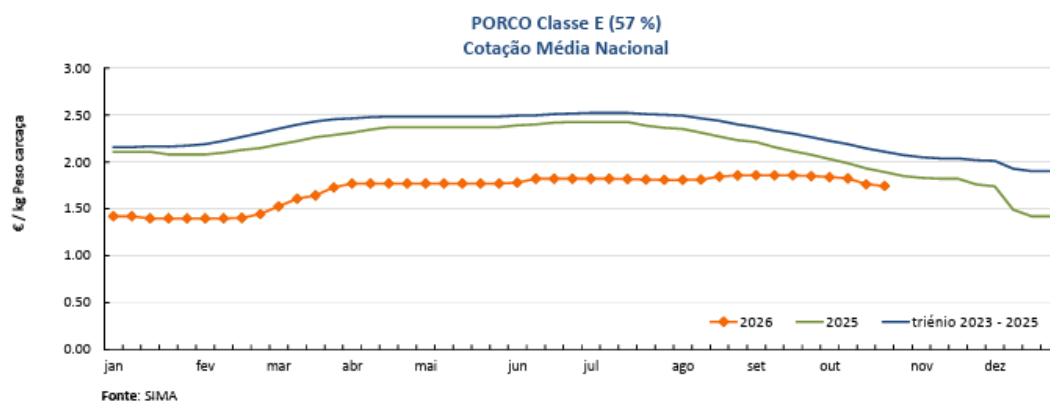
O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3,67 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 19% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

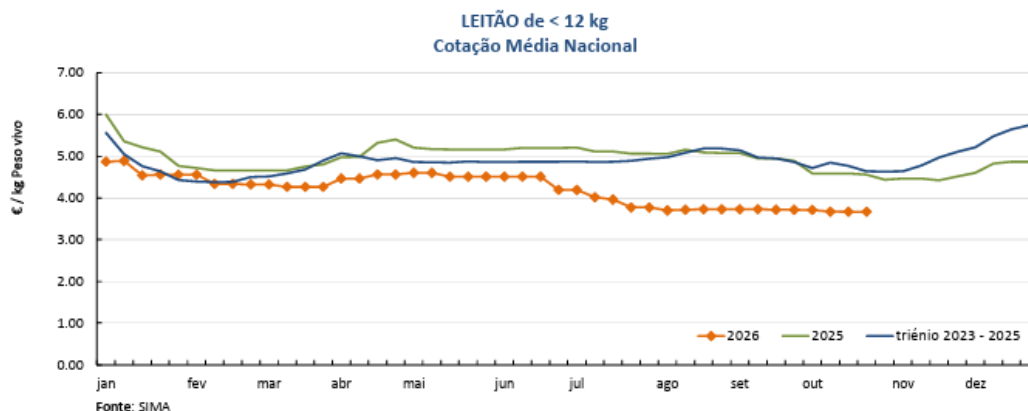
Na semana em análise, o mercado nacional de suínos continua a queda iniciada na semana 39, com descida das cotações do porco de indústria generalizada por todo o território nacional.

A oferta nacional do porco de indústria é suficiente para a procura, que tem vindo a descer. Região da Beira Litoral continua a reportar falta de oferta para a procura, e região do Algarve reporta dificuldades de escoamento.

As cotações do porco de raça Alentejana mantêm-se estáveis, operadores relatam estagnação do mercado.

Bolsas europeias mantêm instabilidade das últimas semanas, com cotações da Bolsa do Porco do Montijo em revistas em baixa.





iv. Ovinos

A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou. A cotação média de borrego 13 a 21 kg, 22 a 28 kg e > 28 kg aumentaram, respetivamente, 0,21 €/kg V, 0,44 €/kg V e 0,25 €/kg V.

À escala regional e da área de mercado, as cotações mais frequentes com variações significativas foram as seguintes:

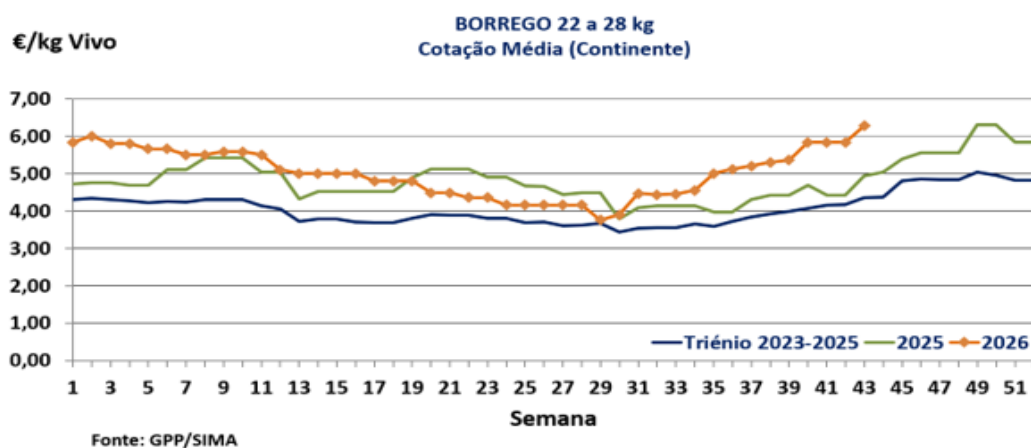
REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de ovelha de refugo aumentou 28 €/U (+35 %).

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de ovelha de refugo aumentou 20 €/U (+25 %).

Área de mercado Estremoz: A cotação de ovelha de refugo aumentou 15 €/U (+15,8%).

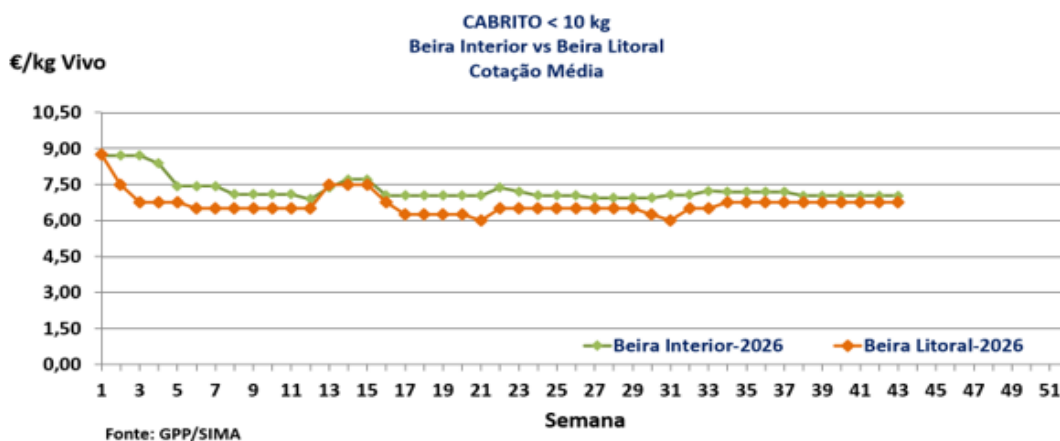
Área de mercado Évora: A cotação de ovelha de refugo aumentou 11 €/U (+11,1%). A cotação de Borrego 22 a 28 kg aumentou 0,67 €/kg V (+10,9 %).



v. Caprinos

Não se registaram alterações nas cotações médias, relativamente à semana anterior.

À escala regional e da área de mercado, não se registaram alterações significativas face à semana anterior.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, aumentaram 0,01 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,12 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, Turina não se alterou.

À escala regional e da área de mercado, as cotações mais frequentes com variações significativas foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado charolês, aumentou 182 €/U (+15,2 %).

Área de mercado Estremoz: A cotação de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado charolês, aumentou 200 €/U (+16,7 %).

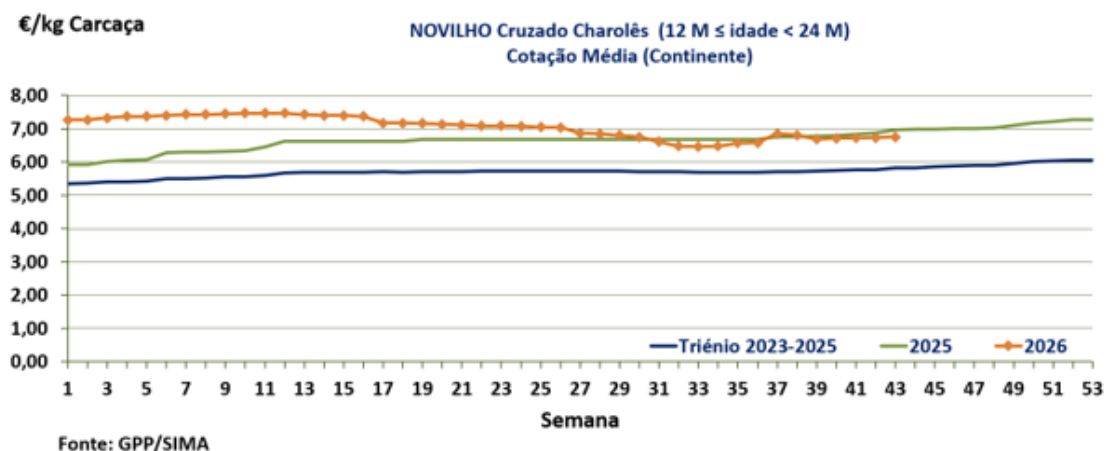
Área de mercado Évora: A cotação de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado charolês, aumentou 195 €/U (+16 %).

Na bolsa do Montijo, a cotação de novilha aumentou 0,01 €/kg C. As cotações de novilho, vitela e vaca, não se alteraram.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

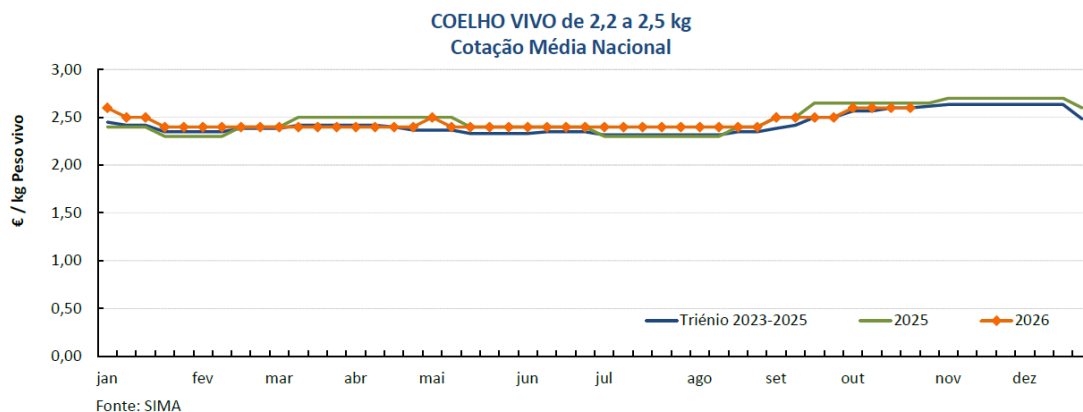
Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.



vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis pela terceira semana consecutiva. Manutenção das cotações da Bolsa do Loncun.

A oferta nacional é baixa e insuficiente para satisfazer a fraca procura. Operadores reportam maior mortalidade dos láparos, bem como menor peso ao abate, o que associam aos efeitos do calor durante este ciclo de produção. A oferta nacional é baixa e insuficiente para satisfazer a fraca procura. Operadores reportam maior mortalidade dos láparos, bem como menor peso ao abate, o que associam aos efeitos do calor durante este ciclo de produção.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em setembro, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,43%), condicionado principalmente pela descida verificada nos Açores (-2,93%). Em termos homólogos, face a setembro de 2025, verificou-se uma

² Recolha de informação mensal

redução generalizada a nível nacional (-9,69%), observada tanto no Continente (-9,38%) como nos Açores (-10,35%). Quanto ao leite biológico, as cotações desvalorizaram 1,79% face ao mês anterior, situando-se 9,21% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - SETEMBRO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		setembro	agosto	setembro	setembro	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,359	42,544	46,906	45,806	-0,43%	-9,69%	-7,53%
	Continente	43,640	43,343	48,157	47,519	0,69%	-9,38%	-8,16%
	Açores TCF *	39,669	40,864	44,248	42,265	-2,93%	-10,35%	-6,14%
	Açores TCP **	37,880	38,908	41,999	40,315	-2,64%	-9,81%	-6,04%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	50,954	51,882	56,121	56,251	-1,79%	-9,21%	-9,42%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de setembro, os produtos lácteos mantiveram-se estáveis, registando apenas variações ligeiras no leite em pó inteiro (+2,1%), no queijo flamengo (+1,4%), na manteiga (-1,1%), no leite em pó desnatado (-1,0%) e no soro de leite em pó (+0,2%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-47,8%) e no leite em pó inteiro (-23,3%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+19,2%) e do leite em pó desnatado (+9,1%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	setembro	agosto	setembro	setembro	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	387,8	392,0	743,2	625,6	-1,1%	-47,8%	-38,0%
Leite em pó desnatado	285,3	274,5	253,4	254,1	3,9%	12,6%	12,3%
Leite em pó inteiro	387,8	375,4	470,8	425,7	3,3%	-17,6%	-8,9%
Soro de leite em pó	126,0	130,8	90,0	76,1	-3,7%	40,0%	65,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	687,1	677,8	673,4	683,9	1,4%	2,0%	0,5%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, as cotações do leite UHT meio gordo e magro subiram 0,08% e 0,15%, respetivamente, ao passo que o leite gordo recuou 0,78%. Na comparação homóloga, observaram-se subidas em todas as categorias: leite gordo (+1,02%), meio gordo (+0,18%) e magro (+0,55%).

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	setembro	agosto	setembro	setembro	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	136,11	137,17	134,73	135,47	-0,78%	1,02%	0,47%
Meio Gordo	116,60	116,51	116,40	118,29	0,08%	0,18%	-1,43%
Magro	119,00	118,81	118,34	119,16	0,15%	0,55%	-0,14%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.